

SAPOLÂNDIA

Aline de Fátima Marques

[Doutoranda UFJ (Universidade Federal de Jataí) – Grupo Dona Alzira]

Há no mundo, neste vasto mundo, cidades como Sanclerlândia, Bacilândia, Buenolândia, Uberlândia, Açailândia, Brasilândia. Há tantas, no Brasil e fora do Brasil. Há em especial a Sapolândia. Logo, logo, leitor, eu irei apresentá-la... ..

Na cidadezinha ao sopé da Serra Dourada, na bela Mossâmedes-GO, quando papai se sentou do meu lado pela manhã fresca de domingo trazendo duas xícaras de café quentinho, feito naquela hora por ele mesmo para aquecer o nosso diálogo, perguntou-me pelas viagens, pelos estudos e pelos trabalhos de campo. Interessou-se, como sempre, pelas histórias que trago sempre guardadas na mochila.

Uma delas é o modo de vida das pessoas que conheci na Sapolândia, um lugar de afeto em meio à agrofloresta. Curioso e meio sorridente, o pai pediu-me para falar um pouco mais sobre a Sapolândia que encontrei na viagem. Na Sapolândia, continuei o discurso, produz-se alimentos saudáveis: frutas, verduras e legumes. Distribui-se esses alimentos nas escolas, nas casas de apoio e para famílias da região. Os amigos e amigas sapolandenses cultivam a horta comunitária.

As Araras-azuis voam em pares esbanjando beleza e liberdade.

Na lagoa, sucuris e jacarés disputam seus territórios.

Sapolândia possui brejos, umidade amorosa e cuidados com o equilíbrio da biodiversidade. O cenário é paradisíaco.

Nela vive uma abundante população de anfíbios. No mês de janeiro, o mais chuvoso no Estado de Goiás, os sapos fazem a festa nos brejos de Sapolândia, com direito a coral e divisão de vozes.

Seu modo de vida está relacionado com a água. Numa sexta-feira à noite, o céu estava iluminado com a lua cheia. Algumas nuvens baixas e escuras (Nimbostratus) se aproximavam quando cheguei à Sapolândia. Fiquei impressionada! Ouvi a algazarra dos sapos cantando aos redores da casa onde eu dormia. Em meio ao barulho, destacava-se o coaxar de um único sapo. Este parecia ser qualificado em canto anfíbio... era ele o Baixo na capela noturna.

Capela é uma técnica musical que utiliza apenas vozes, reproduzindo as notas musicais do baixo e da bateria.

Neste caso, na capela dos sapos, o anfíbio responsável pelo Baixo (tom de voz) coaxava e os outros respondiam no coral.

E assim se deu o baile dos sapos durante a noite toda.

Uma coaxada em tom grave e baixo puxava o ritmo e os outros sapos continuavam com as vibrações na mesma sequência.

Pareciam ser milhões. Ouvia-se inúmeras coaxadas por segundo. Foi por este espetáculo cantante de sapos que nomeei este lugar de Sapolândia.

O pai me ouvia atento, ria e não acreditava naquela história que eu lhe contava. Falei-lhe em seguida da senhora Mariquinha, anfitriã que me recebeu na Sapolândia, ela disse que na beira da lagoa os sapos coaxam sedutores para atrair a parceira para o acasalamento. Ela sabe de tudo o que acontece na cidade dos sapos. Eles costumam ter dois coaxares diferentes: um para atrair a fêmea e outro para advertir algum macho rival. Nesta noite eles estavam insinuantes, coaxaram sem pudor. Usaram o repertório completo. Demarcaram seu território amoroso.

Imagine, o baile dos sapos! Coral no brejo!

Nem Carol imaginava tamanha sofisticação na mata.

Os ‘verdolanguinhos’ de olhos esbugalhados são alvos de mitos e lendas; são considerados como seres maléficos associados a feitiços e bruxarias. Eles são a atração de Sapolândia. Este misticismo contradiz com o que de fato nos é significativo: os sapos exercem uma função importante no processo de produção agroecológica. Os anfíbios são sensíveis à poluição e às alterações climáticas.

Eles são biocontroladores de insetos. Combatem insetos como escorpiões, Aedes aegypti transmissores de dengue, zika e chikungunya, as chamadas “pragas” nas plantações, dispensando o uso de agroquímicos. Sua presença condiz com um ambiente equilibrado. O modo de vida dos moradores de Sapolândia depende dos bens hídricos para manter o equilíbrio ecológico. O dia a dia neste lugar contribui para a promoção da saúde mental e emocional das pessoas que vivem e visitam Sapolândia. Jamais me esquecerei deste evento: entre a saporaria existia um sapo maestro que dirigia o coral de coaxadas com um coaxar empostado e elegante.

Os sapos contribuem para um constante movimento da vida sapolandense mudando-a para melhor. Os dias de trabalho de campo na Sapolândia foram inesquecíveis, com destaque especial para o som da serenata dos sapos.

Papai, ao ouvir o meu relato, com a sua índole camponesa e respeito pela vida, provavelmente mudará a maneira como vê os sapos. Talvez também mude a forma de ver as pererecas, os besouros, as abelhas, os vagalumes, as formigas e, inclusive, os mosquitos. Talvez, como tem sido a sua experiência e a de várias pessoas, queira entender mais de sapo e de tudo que é vida e compõe a imensa fraternidade ecológica.

■ ■ ■